

**Olhares em perspectiva sobre a Educação Básica na Rede La Salle:
reconstruindo a história do currículo na visão de mulheres educadoras**

Sandra Vidal Nogueira¹ – Unilasalle
sandrav@unilasalle.edu.br

Dirléia Fanfa Sarmento² – Unilasalle
fanfa@unilasalle.edu.br

Introdução

Concebido com o intuito de mapear o cotidiano organizacional, o Programa de Avaliação Institucional (PROAVI), destinado aos segmentos da Educação Básica (EB) e do Ensino Superior (ES) representa, constitui-se num importante instrumento da prática reflexiva a serviço da melhoria e aprimoramento da Missão Educativa Lassalista.

Iniciado no primeiro semestre de 2007, o PROAVI – EDUCAÇÃO BÁSICA, em especial, está de acordo com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da Educação Nacional. Baseado em princípios antropológicos, epistemológicos, ético-morais, teológico-pastorais, administrativos e pedagógicos, que visam, em última análise, a promoção e “(...) o desenvolvimento integral da pessoa e a transformação da sociedade através da educação humana e cristã, solidária e participativa”³, o PROAVI – EDUCAÇÃO BÁSICA tem por objetivo geral⁴:

Constituir uma base de informações de caráter avaliativo que subsidie a Mantenedora e as Escolas de Educação Básica da Província Lassalista de Porto Alegre (PLPOA), tendo em vista o alcance da excelência acadêmica, qualificação pedagógica, eficiência administrativa e sustentabilidade financeira, como forma de consolidar processos de acompanhamento regular, sistemático e contínuo de preservação, atualização e aprimoramento da Missão Educativa.

De modo progressivo e por solicitação O PROAVI-EB atende por adesão voluntária, 19

¹ Pedagoga de formação, com Mestrado e Doutorado na Área da Educação: Supervisão Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Stricto-Sensu* e Coordenadora do Setor de Avaliação Institucional do Centro Universitário La Salle (Unilasalle)-Canoas/RS.

² Pedagoga de Formação, com Mestrado pela Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)-São Leopoldo/RS Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)-Porto Alegre/RS. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto-Sensu* e Coordenadora do Setor de Extensão do Centro Universitário La Salle (Unilasalle)-Canoas/RS.

³PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Proposta Educativa Lassalista – Projeto Pedagógico**. Porto Alegre, 2004, p.13

⁴PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **PROAVI - Programa de Avaliação Institucional: Educação Básica – versão 2009**. Canoas, Unilasalle/PLPOA, Unilasalle, 2009, p.13

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

(dezenove) Escolas vinculadas à PLPOA, distribuídas no território brasileiro, de acordo com os *Quadros 1*, abaixo relacionados.⁵

Quadro 1 – Escolas de Educação Básica da PLPOA vinculadas ao PROAVI-EB

Região do Brasil	Número de Comunidades Educativas
Rio Grande do Sul	14
Santa Catarina	02
Amazonas	01
Distrito Federal	02

Em termos metodológicos, o PROAVI-EB utiliza como marco teórico para construção dos procedimentos adotados três conjuntos de conceitos, contendo cada um deles, dimensões, descritores e níveis estabelecidos com base no Documento produzido pela Assembléia da Missão Educativa Lassalista (AMEL) - 2006⁶, a saber: a) domínios avaliativos; b) focos de análise; c) questões específicas e escalas de satisfação.

Domínios avaliativos dizem respeito às dimensões que integram o processo avaliativo. São elas: a) a Missão Educativa Lassalista; b) o trabalho pedagógico-pastoral; c) a infra-estrutura e os Serviços. **Focos de Análise** constituem um conjunto de descritores com representação das informações relevantes a serem utilizadas em avaliações de larga escala que abrangem o universo de sistemas de ensino, quais sejam: a) Rede La Salle; b) formação de Irmãos e Colaboradores (as) Lassalistas; c) serviço educativo a pobres; d) identidade cristã da escola Lassalista. **Questões Específicas e Escala de Satisfação** são aspectos pontuais e níveis de frequência para análise e interpretação de dados e apresentação de resultados.

A base de dados para análise do processo avaliativo é construída a partir do *Sphinx-Brasil*, software destinado ao processo de pesquisa e análise de dados acadêmicos e gerenciais. Esse processo nos possibilita ter agilidade no processamento dos dados, feito totalmente no modo *on line*. São convidados (as) a participarem do processo avaliativo nas escolas Lassalistas: a) alunos (as) a partir da 1ª Ano do Ensino Fundamental; b) Irmãos que atuam nas escolas; c) Colaboradores (as) Lassalistas – professores (as) e funcionários (as); d) Famílias de todos (as) os (as) alunos (as) da escola. Os *Quadros 2e 3* indicado logo a seguir, mostram indicativos sobre a adesão ao

⁵ Para maiores informações sobre o assunto, consultar o endereço: www.delasalle.com.br

⁶ Realizada em Veranópolis/RS, entre os dias 16 e 19 de outubro de 2007.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

PROAVI-EB, por segmentos, nos anos de 2007 e 2008.

Quadro 2 – PROAVI-EB: respondentes por segmento em 2007

SEGMENTOS	RESPONDENTES – 2007		
	PREVISTO	REALIZADO	PERCENTUAL
ALUNOS(AS)	9.307	6.627	71,20%
FAMILIARES	9.657	1.883	19,50%
PROFESSORES(AS)	743	482	64,87%
FUNCIONÁRIOS(AS)	607	334	55,02%
TOTAL	20.314	9.317	45,86%

Fonte: PLPOA. Relatório sintetizado do PROAVI-EB: 2007 e 2008.⁷

Quadro 3 – PROAVI-EB: respondentes por segmento em 2008

SEGMENTOS	RESPONDENTES - 2008		
	PREVISTO	REALIZADO	PERCENTUAL
ALUNOS(AS)	9.060	7.293	82,3%
FAMILIARES	4.403	1.970	44,7%
PROFESSORES(AS)	779	514	65,9%
FUNCIONÁRIOS(AS)	648	373	57,5%
TOTAL	14.890	10.150	68,2%

Fonte: PLPOA. Relatório sintetizado do PROAVI-EB: 2007 e 2008.⁸

As informações produzidas pelo Programa são de caráter global e específico. Permitem às escolas, na perspectiva do trabalho em rede, por meio de suas Equipes Diretivas, Irmãos e Colaboradores (as) Lassalistas: a) conhecer melhor seus processos; b) identificar suas potencialidades; c) apontar suas fragilidades; d) enfrentar os desafios inerentes à gestão das escolas Lassalistas; e) planejar a melhoria e os avanços dos processos e práticas institucionais⁹.

As informações produzidas pelo Programa serão de caráter global e específico. Permitirão às escolas, na perspectiva do trabalho em rede, por meio de suas Equipes Diretivas, Irmãos e Colaboradores (as) Lassalistas: a) conhecer melhor seus processos; b) identificar suas potencialidades;

⁷ UNILASALLE. **Relatório sintetizado do PROAVI-EB: 2007 e 2008.** Canoas: Setor de Avaliação Institucional, 2008, p.6.

⁸ Idem, p.7.

⁹ PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Plano de Governo (2006-2009).** Porto Alegre, 2006.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

c) apontar suas fragilidades; d) enfrentar os desafios inerentes à gestão das Escolas Lassalistas; e) planejar a melhoria e os avanços dos processos e práticas institucionais.

Desenhadas a partir de um modelo dinâmico de gestão dos processos e práticas educativas, no qual as diferentes dimensões do saber/fazer humanos devem ser continuamente trabalhadas nas práticas escolares e não escolares para uma inserção bem-sucedida em um mundo em constante transformação, a finalidade precípua dessas experiências é a melhoria dos indicadores de desempenho educacional.

Observa-se, contudo, a partir da possibilidade de re-visitatar concepções hegemônicas e ao mesmo tempo re-criar métodos e procedimentos de avaliação educacional interna e externa às instituições, programas e cursos, que o foco não está direcionado exclusivamente para a apreensão dos saberes escolares, mas amplia-se, de modo a incorporar no domínio de conhecimentos científicos básicos, o exame da capacidade dos (as) estudantes de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências, com ênfase para habilidades e competências necessárias à vida moderna.

A Nação anseia por superar privilégios e desigualdades e a economia demanda recursos humanos mais qualificados. Essa é uma oportunidade histórica para as redes de ensino, sejam elas públicas ou privadas para mobilizar recursos, inventividade e compromisso na criação de novas formas de organização institucional, curricular e pedagógica, com a participação efetiva dos vários sujeitos envolvidos em processos de avaliação educacional. A criação do *Programa de Avaliação Institucional (PROAVI)* insere-se dentro deste propósito. Outrossim, procura dar continuidade não somente o pioneirismo, mas também a posição de vanguarda dos Lassalistas na constituição da história e da geografia da educação, em terras brasileiras.

Concebido especificamente com o intuito de mapear o cotidiano organizacional representa, em nosso entendimento, um poderoso instrumento da prática reflexiva a serviço da melhoria e aprimoramento da gestão dos processos e práticas educativas, possibilitando realizar uma significativa cartografia da identidade institucional vislumbrada em toda a complexidade de sua Missão Educativa. Para o contexto de elaboração deste Artigo¹⁰ fizemos um recorte temático-conceitual selecionando duas perguntas abertas respondidas por mulheres, nos segmentos alunas, familiares, funcionárias e docentes. que constam da pesquisa de opinião, modulada no formulário *on line*. São elas: 1) Cite três coisas importantes que você tem aprendido na Escola Lassalista? 2) O que você pode fazer para melhorar a sua Escola?

¹⁰ Parte Integrante da Pesquisa Coordenada pela Profa.Dra.Sandra Vidal Nogueira e intitulada, “**Revisitando processos curriculares na Rede La Salle: os sentidos do Programa de Avaliação Institucional (PROAVI)**”.

A perspectiva *holística* da realidade é um aprendizado importante na Escola Lassalista

A perspectiva *holística* da realidade é representada pelas Respondentes a partir da idéia de uma *consciência transdisciplinar* de ser uma pessoa inteira, numa dimensão de cidadania plena. Presente em todos os setores do conhecimento e também nos discursos proferidos pelas Mulheres das Comunidades Educativas Lassalistas, ela diz respeito ao conjunto de saberes particulares, visando o entendimento acerca dos mecanismos de funcionamentos humano e físico e espiritual. Nesse sentido, a compreensão do *real*, sob a ótica holística, somente alcança uma definição, ainda que provisória, a partir da análise das interrelações com outros elementos, e não pelo método cartesiano, que "*analisa o mundo em partes e organiza essas partes de acordo com leis causais*"¹¹

Na Física as análises sobre o assunto são evidenciadas, sobretudo, pelos estudos do físico Fritjof Capra. Segundo Capra, "*a física moderna transcendeu a visão cartesiana mecanicista do mundo e está nos conduzindo para uma concepção holística e intrinsecamente dinâmica do universo*"¹². Há de se ressaltar, porém, que essa perspectiva ainda não é compartilhada consensualmente na economia interna da ciência contemporânea. As relações sobre as quais assentam-se a nossa perspectiva econômica, não obstante, têm corroborado essa visão holística de ciência.

A escola, concebida como sendo um espaço privilegiado de produção e apropriação de saberes e conhecimentos é reconhecida nas Comunidades Educativas, por meio da voz das Mulheres, tendo um sentido mais amplo, para além de simples aquisição de conteúdos, numa visão disciplinar.

Evidencia-se, portanto, a premissa de que não é suficiente discutir as formas ao acesso à educação, à escola e ao conhecimento ou mesmo acumular dados e informações. É imprescindível dominar o seu acesso, desenvolvendo habilidades e capacidades de processar e selecionar os conteúdos que, de fato, sejam relevantes, dentro e fora dos limites geográficos das instituições.

Para isso, tornar-se necessário romper com a visão simplista que dominou e de certo modo ainda prevalece no contexto educacional nas últimas décadas, restringindo a noção de currículo, à opção por uma determinada carga horária, ou mesmo à criação de disciplinas nas grades curriculares dos cursos. Nesse sentido, os aprendizados de liberdade, independência e autonomia ganham cor e forma, nos dizeres sobre o que se espera como finalidade última do trabalho

¹¹ CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Trad. Álvaro Cabral. 22 ed., São Paulo, Cultrix, 1999, p.80.

¹² Idem, p.91.

educativo e pedagógico.

Ao mesmo tempo em que é reiterada a relevância e atualidade das preocupações com a abordagem de temáticas que versam sobre as estruturas de gestão da escola, traduzida no planejamento, execução e avaliação institucional, aparecem também, preocupações em compreender com mais profundidade como se processam as relações de ensino e aprendizagem e sua multiplicidade de aspectos interdependentes.

O que interessa para as Mulheres dessas Comunidades é entender melhor a significação e a abrangência dos currículos propostos na contemporaneidade e promover indagações acerca de quais são os interesses priorizados e quem são os sujeitos incluídos e excluídos dos projetos e ações curriculares vigentes. Além disso, reconstruir referências na dinâmica da gestão da escola, com seus rituais, rotinas e processos em perspectivas emancipatórias e transdisciplinares.

Se por um lado, contudo, as opções curriculares respondem a perguntas sobre *o que, como, por que e para que* ensinar e aprender, por outro, abrangem práticas sociais e históricas, de natureza diversa (política, econômica, etc.), que por sua vez, produzem um certo *modus operandi* de idealizar e implementar a gestão educativa, expressos em concepções e objetivos, atitudes e habilidade, opções e decisões administrativas e pedagógicas.

Nos plano religioso são enfatizadas vivências de trabalho traduzidas sob a forma de atividades cooperativas, em prol do reconhecimento, validade e igualdade das variadas crenças, com base numa postura cristã e essencialmente ecumênica. No plano social podemos destacar os reconhecimentos da igualdade entre as etnias e gêneros. Em ambos os planos, que num certo modo se entrecruzam nos olhares Lassalistas priorizados neste Artigo, surgem expressões de desejo explícito pela promoção cada vez maior de atributos que possam aliar trabalho e fé, tais como: respeito e solidariedade, vida em comunhão e práticas de perdão e compartilhamento, além do exercício da amorosidade.

Ao se priorizar o debate acerca dos processos de seleção, estruturação, circulação e legitimação do conhecimento e de ferramentas atualizadas de gestão da escola em sentido *lato*, bem como análises em relação aos mecanismos de controle e reprodução, discriminação e exclusão, as preocupações apresentadas estão voltadas para a urgência de se conhecer os indicadores qualitativos e quantitativos das várias dimensões das políticas, processos e práticas escolares.

O princípio aqui defendido é de que toda prática educativa está vinculada aos contextos social, político e cultural nos quais a escolarização se constitui enquanto materialidade concreta. Desse ponto de vista, não se pode esquecer que as mudanças de foco coincidem quase sempre, com

transformações advindas inicialmente do mundo econômico¹³.

A economia contemporânea, por sua vez, busca a superação de barreiras internas existentes nas inúmeras nações que fazem parte desse mundo globalizado. Essas barreiras representam, sobretudo, as múltiplas tradições humanas: caso esses preconceitos – assim são denominadas essas tradições internas – persistam, não acontecerá a plena consolidação do capitalismo, na atualidade, em sua versão neoliberal. Portanto, a econômica globalizada necessita de homens e mulheres que correspondam à essas exigências, ou seja, homens e mulheres cujo comportamento e atitudes não representem nenhum perigo ou ameaça à hegemonia econômica instaurada.

Esse é um dos elementos chaves para compreendermos por que a visão *holística* não incomoda os países ricos nos cenários projetados. Ao contrário, podemos constatar que a maioria das publicações dessa área provêm desses países, principalmente dos EEUA.

Na sua economia interna, a perspectiva holística de ciência possui conceitos de *natureza, espaço e tempo* que visam a superação da física mecanicista. O problema, contudo, é que o holismo tem contribuído para a estabilização de um mundo globalizador e excludente: não estamos aqui a defender a perspectiva mecanicista de mundo, mas levantando alguns problemas de ordem prática. É bom não esquecermos: cabe a essa *nova* física a criação de armas altamente destrutivas, armas essas que não sabemos, ainda, como eliminar, constituindo-se numa sucata de altíssima periculosidade.

Ampliando assim, o foco de análise para visões projetivas do nível macro, as Respondentes percebem que a ação educacional, seja ela circunscrita aos domínios de responsabilidade da escola, da sociedade ou das famílias, não se restringem apenas às questões cognitivas, relativa aos processos de ensino-aprendizagem. O espectro do campo educacional contempla raios de ação mais abrangentes que incidem sobre os binômios clássicos de dualidades entre corpo e alma, matéria e espírito. Nesse sentido, os desafios sinalizados apontam para o fato de que educação/escola e, obviamente as pessoas que nela atuam, precisam conciliar esses binômios, em suas bases de atuação pró-ativa, aliados aos indicadores de desenvolvimento auto-sustentável e justiça social.

Revitalizar uma visão multireferencial dos processos e das práticas educativas

Estamos diante de um cenário que oportuniza revitalizar uma visão multireferencial dos processos e das práticas educativas. Para cumprir tal desafio é indispensável, *a priori*, a

¹³ Cf. SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

reelaboração dos currículos nas diferentes áreas do conhecimento, como forma de reconhecer e incorporar no espaço institucional olhares em perspectiva sobre a dinâmica escolar, objetivada por uma *visão multicultural dos processos*¹⁴ Na realidade, toda a idéia de transpor as barreiras de certo *relativismo* que perpassa a ciência contemporânea é a mesma estabelecida noutros meandros do entorno social. Esses são, cremos, elementos imprescindíveis para uma séria reflexão sobre o nosso modo de ver o mundo, pois podemos estar a um passo da nossa destruição, ou da nossa redenção. Porém, as chaves desse sistema não estão em nossas mãos, mas, infelizmente, nas daqueles que detêm o efetivo poder.

Assim como a revolução galilaica representou a ruptura com valores de épocas passadas, estamos hoje a atravessar esse mesmo processo de perdas. Toda superação de um paradigma espelha profundas mudanças operadas numa concepção de mundo. A superação do paradigma geocêntrico representou o fim de um longo período da hegemonia política feudal. E hoje, para onde estamos a caminhar? Que estamos a viver uma crise, isso é evidente, o problema, contudo, é estarmos no meio desse processo, e por isso não termos distância suficiente para uma análise objetiva. O que nos resta, sob tais circunstâncias, senão conjecturar?

Nesse sentido, no horizonte de preocupações presentes e futuras das Respondentes sobre o que pode ser melhorado nas Escolas aparecem com alguns elementos. São eles: a) o aprimoramento de ferramentas para desenvolver o trabalho coletivo; b) processo de formação continuada e em serviço; c) promoção de projetos institucionais e interinstitucionais; d) qualificação de profissionais mais competentes e criativos.

A partir destes e de tantos outros questionamentos que emergem nos discursos, evidencia-se a importância estratégica da avaliação institucional, focalizando a aprendizagem ou a organização, para a construção de *indicadores quantitativos e qualitativos* legítimos e consistentes, que possam assim, re-orientar as políticas educacionais nos níveis global e local e, desse modo, promover revisões nas formas de gestão dos processos e práticas educativas. A avaliação é, pois, concebida como sendo um ato político e como tal representa uma forma de ação e intervenção social. Congrega diferentes sujeitos e organizações, sendo, pois, orientada por interesses, expectativas, intencionalidades e necessidades de natureza diversa e muitas vezes distinta.

Nos cenários vislumbrados, vale destaque em decorrência de sua centralidade, o princípio da

¹⁴ Cf. MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Trad. Márcia Moares e Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2000.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

flexibilidade curricular que potencializa as discussões numa perspectiva antagônica à da lógica unidimensional, ou seja, transposição das barreiras da lógica disciplinar e combate a determinados mitos prevalentes na Educação, tais como a universalidade dos conteúdos disciplinares, ou mesmo a linearidade e a temporalidade na construção do conhecimento. As opções curriculares são repensadas, desse modo, de acordo com suas possibilidades emancipatórias.

A interdisciplinaridade, por sua vez, entendida como princípio dinâmico na organização do saber, pressupõe a interação e o diálogo, tendo em vista o equilíbrio entre a natureza fragmentária e a síntese simplificadora. Configurando-se como necessidade e desafio da atual materialidade histórica, subjaz à composição do corpo docente e discente e à estrutura curricular, expressando, no entanto, um grande problema a ser enfrentado nos planos material, histórico-cultural e epistemológico.

Representando, assim, uma conquista política e ética na busca pela democratização dos critérios de seleção, organização, representação e socialização do saber institucionalizado, a construção curricular nas escolas vai se processando sob a ótica de uma atividade constitutiva de conhecimentos socialmente válidos, produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas.

Pode-se dizer que o processo de reestruturação dos currículos escolares pressupõe o resgate das políticas de institucionalização, expansão e consolidação das instituições, em função de três dimensões distintas: a ótica do desenvolvimento do segmento e sua projeção e a ótica regional. Buscando fundamento nos princípios da autonomia institucional e da flexibilização, a evolução nas formas de organização dos currículos escolares no âmbito da Educação Básica caminha na direção do trabalho coletivo, e, se possível, de caráter interdisciplinar.

Para finalizar as reflexões ensejadas neste Artigo, temos a convicção que o assunto tratado aqui é um deate ainda inconcluso. Nunca, em toda a história humana, homens e mulheres estiveram tão controlados e tão submetidos quanto atualmente. Esse nível de controle chegou a um ponto que já é possível o preconceito genético: a escolha de empregados, de segurados e até da constituição física e sexual do futuro filho. É, pois, urgente fortalecer nossa capacidade de superação!!